

A CADEIA DE VALOR DE OSTRAS NATIVAS EM SERGIPE, ALAGOAS E RIO GRANDE DO NORTE

Andrea Elena Pizarro Muñoz (Embrapa), Marcelo Chammas (Aquatix Consultoria),
Fernanda Chammas (Aquatix Consultoria), Ricardo Nonô (Fidelis e Nonô
Consultoria), Rui Trombeta (Ecofish Consultoria), Maria Geovania Manos (Embrapa),
Deise Oliveira (Embrapa), Jefferson Legat (Embrapa), Angela Legat (Embrapa),
Marcos Aurelio Silva (Embrapa).

Visando contribuir para o propósito de promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura brasileira com foco na inovação, agregação de valor, ampliação de mercado e fortalecimento dos empreendimentos ou produtores rurais de pequeno porte e de base empresarial, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma caracterização da cadeia de valor da ostra nativa (*Crassostrea gasar*) em Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. Foram elaborados questionários customizados para coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada junto a representantes de cada um dos elos da cadeia de valor de ostra nativa nesses estados: produtor, grupo produtivo, extrator de sementes, depuradora, pontos de comercialização, instituições de apoio. A análise dos dados técnicos, econômicos, sociais e ambientais coletados permite, nesses três estados do Nordeste, traçar um panorama da dinâmica da cadeia de valor, fortemente atingida pelo impacto da pandemia de covid19. Observa-se um arrefecimento das iniciativas de fomento e apoio à produção de ostra nativa que vinham ocorrendo até então, sobretudo em comunidades mais vulneráveis, reduzindo a capilaridade do desenvolvimento social, bem como a tendência de consolidação da atividade em bases sustentáveis nesses espaços e a consequente agregação de valor para geração de renda. Os agentes participantes da cadeia de valor precisaram construir alternativas para resistir à crise econômica e elaborar estratégias para a retomada do crescimento após a superação da crise sanitária.